

# 31

*Thiago Souza Vilela  
Vanessa Garcia Coelho  
Museu de Astronomia e Ciências Afins*

**ESTUDO DA ESPÉCIE  
E TIPOLOGIA DOCUMENTAL  
DOS ARQUIVOS PESSOAIS  
DE CIENTISTAS:  
FUNDO HELMUT SICK E MAURICE JACQUES BAZIN**

Os estudos sobre a gênese dos documentos vêm recebendo dos arquivistas nos últimos anos uma maior atenção, atendendo à necessidade de identificar seus gêneros e tipos documentais no processo de organização de arquivos, sejam eles pessoais, institucionais, públicos ou privados. No processo de organização de acervos documentais é necessário estudar a produção documental e os tipos documentais, considerada uma das etapas pré-arquivísticas, por considerá-los uma ferramenta que ajuda o arquivista a distinguir as atribuições, funções e atividades da entidade produtora, tornando possível a elaboração de instrumentos importantes para o processamento técnico de acervos históricos, tais como o plano de classificação e a descrição dos documentos. O objetivo final destes estudos é proporcionar aos pesquisadores e arquivistas um melhor entendimento dos conjuntos documentais descritos.

No entanto, os estudos da tipologia documental estiveram ao longo do tempo relacionados à autenticidade dos documentos, requisito necessário para a comprovação de posse de bens móveis e imóveis, além de outras disputas ligadas ao poder estatal ou ao âmbito privado. Estudos recentes sobre a gênese documental, segundo Silva e Trancoso (2013, p. 852) apontam para a importância do estudo da diplomática e as suas relações com a tipologia documental, tendo como base a diplomática dos meados do século XVII. A produção documental, sob o domínio da igreja católica e de autoria dos padres e jesuítas, relacionada à posse da terra, era comumente questionada acerca da sua autenticidade, sendo comuns as fraudes e falsificações de registros.

Nesse contexto de disputas entre a igreja, a nobreza e os camponeses em relação aos seus documentos comprobatórios de posse, foram aperfeiçoadas técnicas de análise dos documentos acerca da comprovação da autenticidade pela igreja católica. Sendo assim, surge a técnica de análise documental como um dos instrumentos de atestar e comprovar a autenticidade desses documentos relacionada ao direito patrimonial dessas terras da igreja. De acordo

com Bellotto (2002, p. 35) “os documentos diplomáticos, objeto da diplomática, se tomados de forma ortodoxa, são os de natureza jurídica, que refletem no ato escrito as relações políticas, legais, sociais e administrativas entre o Estado e os cidadãos”.

Em decorrência disso, os estudos sobre os tipos documentais passam a ter um novo enfoque e olhar na arquivística contemporânea. Para Silva (2013, p.165), “os arquivos pessoais precisam ser conhecidos e decifrados e o estudo das espécies e tipos documentais encontrados em arquivos pessoais é um esforço instigante que os arquivistas precisam enfrentar”.

O conteúdo apresentado neste artigo refere-se ao trabalho desenvolvido no projeto intitulado “Estudo da espécie e tipologia documental de arquivos de ciência e tecnologia”, do Programa de Capacitação Institucional - PCI do Museu de Astronomia e Ciências Afins - MAST. Este trabalho tem como objetivo identificar espécies e tipos documentais associados às atividades e funções do ornitólogo Helmut Sick e do físico Maurice Jacques Bazin. É importante salientar que os arquivos pessoais desses cientistas estão sob a guarda do MAST, visando à organização e a disponibilização dos documentos ao acesso público.

## ARQUIVO PESSOAL

Considera-se arquivo o conjunto de documentos produzidos por instituições públicas ou privadas, no exercício de suas funções, em qualquer tipo de suporte. Delmas (2010, p. 56) define arquivos como “documentos reunidos por uma pessoa ou instituição em razão de suas necessidades, formando, assim, um conjunto solidário e orgânico denominado fundo de arquivo, conservado para usos posteriores”. Quando produzido por uma pessoa, esse arquivo

é denominado como arquivo pessoal, o qual tem especificidades que o diferem de outros tipos de arquivo.

Para Oliveira (2012, p. 33), o arquivo pessoal é entendido como “um conjunto de documentos produzidos, ou recebidos, e mantidos por uma pessoa física ao longo de sua vida e em decorrência de suas atividades e função social!”. Os documentos encontrados nos arquivos pessoais são importantes fontes para a pesquisa, já que suscitam cada vez mais o interesse de pesquisadores nos arquivos. Esses arquivos, quando relacionados à ciência, permitem estudar não somente o papel dos cientistas no progresso do conhecimento, como também seus relacionamentos familiar, intelectual e social.

Vasconcellos e Santos (2015, p. 214) relatam que “arquivos pessoais, portanto, são conjuntos documentais, de origem privada, acumulados por pessoas físicas e que se relacionam de alguma forma às atividades desenvolvidas e aos interesses cultivados por essas pessoas, ao longo de suas vidas”. Neste sentido, as pessoas guardam documentos que testemunham momentos de sua vida, suas relações pessoais ou profissionais, seus interesses. Esses documentos, quando tomados em conjunto, podem revelar não somente a trajetória de vida, como também gostos, hábitos e valores de quem os guardaram, constituindo o seu arquivo pessoal (Vasconcellos; Santos, 2015, p. 214).

Os acervos pessoais ganham cada vez mais espaço na Arquivologia, pois representam uma fonte inesgotável de pesquisa, mas também são valiosos repositórios institucionais. Diante do exposto, com a finalidade de realizar a organização dos fundos de Helmut Sick e Maurice Bazin, visando à preservação e acesso, é relevante a identificação arquivística, uma vez que a definição e análise da espécie e do tipo documental permitem o trabalho de classificação, e formação de séries, bem como favorece o fornecimento de informações importantes para as atividades de avaliação e descrição de documentos arquivísticos. Entende-se como identificação arquivística “o ato

de determinar a identidade dos documentos de arquivo, de caracterizar os caracteres próprios e exclusivos que conferem essa identidade” (Rodrigues, 2011, p. 122).

Segundo Bellotto (2002, p. 19) “o tipo documental é a configuração que assume a espécie documental de acordo com a ação que a gerou”. Diante disso, o tipo documental é considerado a prova de uma atividade resultante de uma função realizada por uma instituição ou indivíduo. O mapeamento desses diferentes tipos é, para além de uma metodologia que permite nomear corretamente o documento, por meio da identificação das atividades produtoras ou finalísticas dos mesmos, uma ferramenta para melhor traçar a trajetória do cientista. Todavia, há antes de identificarmos o tipo documental: a espécie documental. Enquanto, esta última associa-se às atribuições e funções do produtor do documento, o tipo está ligado às suas atividades.

## O MUSEU DE ASTRONOMIA E CIÊNCIAS AFINS – MAST

O Museu de Astronomia e Ciências Afins, criado em 1985, é uma instituição de pesquisa do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação – MCTI. O objetivo do MAST é ampliar o acesso à sociedade ao conhecimento científico e tecnológico por meio da pesquisa, preservação de acervos e divulgação da atividade científica brasileira. O Arquivo de História da Ciência é o responsável pelo acervo arquivístico do MAST, especializando-se, ao longo dos anos, na organização de arquivos pessoais de cientistas e de instituições de pesquisa que se destacaram em diferentes campos de atuação.

## O ARQUIVO PESSOAL DE HELMUT SICK

Helmut Sick (1910-1991), considerado o maior expoente da ornitologia no brasileira, embora nascido em Leipzig, na Alemanha, seja pela extensão de sua obra como autor de referência sobre as aves brasileiras, quanto pelo trabalho sistemático ao longo de mais de 50 anos de atividades realizadas no Brasil. O ornitólogo estudou ciências naturais nas universidades de Königsberg, Munique, Leipzig e Berlim. Em 1937 obteve o título de Doutor em Filosofia pela Faculdade de Matemática e Ciências da Universidade Friedrich Wilhelm de Berlim, com a tese "A estrutura microscópica da pena da ave e sua função".

Em 1939, viajou ao Brasil em expedição organizada e patrocinada pelo Museu Zoológico da Universidade de Berlim, em convênio com o Museu Nacional do Rio de Janeiro, para realizar pesquisas ornitológicas, com o objetivo de coletar material ornitológico e estudar espécies raras, como o mutum *Craxblumenbachii* e o jacu-de-estalo *Neomorphusgeoffroyi*, se fixando no Espírito Santo/ES. Em 1942, com a declaração de guerra do Brasil à Alemanha, Sick teve suas pesquisas interrompidas e acabou foi preso por suspeita de ativismo político nazista junto às colônias de imigrantes alemães. Libertado em 1944, Sick escolheu ficar trabalhando no Brasil, naturalizando-se brasileiro em 1952.

Seu legado de pesquisas incluiu a descoberta e a descrição de inúmeras espécies novas de aves tropicais. Foi o primeiro a escrever de maneira mais aprofundada sobre as aves brasileiras ameaçadas de extinção, contribuindo com a preservação do habitat dessas espécies. A mais importante obra de sua vida, o livro "Ornitologia Brasileira", publicado pela primeira vez em 1984, é uma importante referência bibliográfica até os dias atuais.

Durante cinquenta e dois anos de vida no Brasil, desde a chegada ao Estado do Espírito Santo, em 1939, até poucos dias antes de falecer, realizou intensa atividade científica. Helmut Sick faleceu na cidade do Rio de Janeiro no dia 5 de março de 1991. Ornitólogo de campo publicou inúmeros trabalhos sobre a sistemática, a ecologia e a proteção das aves brasileiras. O penúltimo deles, sugerindo com bons argumentos alterações na sistemática de alguns de nossos psitacídeos, foi publicado recentemente no número inaugural da revista "Ararajuba", órgão da Sociedade Brasileira de Ornitologia. O Helmut Sick foi naturalista da Fundação Brasil-Central, oportunidade em que se familiarizou bastante com a avifauna do cerrado e, posteriormente, naturalista e professor do Museu Nacional. A sua grande produção científica foi enriquecida com a publicação, em 1985, da "Ornitologia Brasileira, uma introdução".

O seu arquivo pessoal, formado por documentos produzidos no âmbito pessoal, acadêmico e profissional, encontra-se no Arquivo de História da Ciência do Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST/MCTI) e apresenta documentos textuais, bibliográficos, iconográficos e objetos tridimensionais. O arquivo foi doado ao MAST, em 2003, por sua amiga Ingeburg Kindel, sendo constituído por diversos tipos documentais, tais como cartas, diplomas, prospectos, fotografias, negativos, medalhas, binóculos, dentre outros documentos de arquivo, totalizando 23 caixas do modelo padrão do Arquivo de História da Ciência (Mast, 2023).

Segundo Silva (2006, p. 39), "A literatura sobre a preservação de documentos oriundos de C&T nos mostra que o cientista nem sempre se preocupa com a preservação dos registros de sua pesquisa, após a conclusão da mesma". Entretanto, o interesse sobre a documentação pessoal, de processos decisórios e de pesquisa é crescente. Segundo Vilela (2022, 193), "esse rico acervo tem chamado a atenção de diversos pesquisadores, tais como historiadores, museólogos, documentalistas, biólogos, ornitólogos".

## O ARQUIVO PESSOAL DE MAURICE JACQUES BAZIN

Maurice Bazin (1934-2009), como educador e pesquisador, conhecia a importância da organização dos documentos para o acesso aos mesmos. Assim, elaborou a sua classificação dispondo os documentos de acordo com o assunto, ações ou atividades que os geraram, acondicionando-os em pastas e identificando-os. O arquivo pessoal do físico foi doado ao MAST, para organização e disponibilização ao público, por sua família, em 2013, totalizando 42 caixas do modelo padrão do Arquivo de História da Ciência, correspondendo a 5.33 metros lineares de documentos textuais (Mast, 2003).

Conhecido como um dos precursores na divulgação científica e educação em ciências, Bazin escolheu o Brasil como casa em 1979, tendo atuado na área de divulgação científica em diferentes universidades e instituições de divulgação científica como a UNICAMP, a PUC/RJ e o Espaço Ciência Viva. Além do mais, realizou um trabalho importante com o povo Tuyuka, no Alto Rio Negro, Amazonas, em que desenvolveu um método educativo para a alfabetização e o ensino de matemática na língua materna deste.

A documentação textual é o gênero de maior quantidade no arquivo pessoal do professor Maurice Bazin, já que sua documentação é em grande maioria resultado de sua vida acadêmica e de pesquisa, sendo constituída por cartas, ofícios, recortes de jornal, diplomas, documentos de identificação, entre outros, boa parte em língua francesa, idioma pátrio do produtor/acumulador do arquivo. Além disso, há documentos iconográficos, com a identificação de fotografias do produtor com amigos ou que registram o seu trabalho em diversos momentos, incluindo trabalhos de campo, tais como com os índios Tuyuka, na Amazônia. O conjunto de documentos contém diversos gêneros: textuais, iconográficos, bibliográficos, cartográficos e sonoros, que atestam a riqueza informacional do acervo, com destaque para as pesquisas sobre o ensino de ciências (Mast, 2023).

## METODOLOGIA

Para a organização do acervo, foi utilizada a metodologia produzida pelo Arquivo da História da Ciência, baseada na classificação dos documentos de acordo com as funções e atividades exercidas pelo produtor/acumulador ao longo da sua vida. Nesse sentido, o tratamento arquivístico desenvolvido nos fundos Maurice Bazin e Helmut Sick foi estabelecido em etapas.

Na 1ª etapa, foram elaboradas as notas biográficas dos produtores do acervo, tarefa realizada a partir de pesquisas na internet, em publicações da área e nos documentos que compõem o acervo com o propósito de identificar a trajetória pessoal e profissional dos cientistas. Na 2ª etapa, identificamos a espécie e o tipo documental, assim como o seu conteúdo, como datas, assuntos, locais de produção e idiomas. Na 3ª etapa foi elaborado o quadro de arranjo, quadro esquemático importante para localizar os documentos em séries e subséries de acordo a atividade/função que o gerou. Segundo Camargo e Bellotto (1996, p. 69), a série é a "seqüência de unidade de um mesmo tipo documental".

Convém enfatizar que os arquivos estão em fases diferentes de organização, o arquivo de Helmut Sick encontra-se na 3ª etapa, que se refere à descrição de dossiês, após a finalização dessa etapa, o arquivo estará pronto para a elaboração do inventário e disponível na base Zenith, do MAST, para acesso aos pesquisadores e público em geral. Já o arquivo de Maurice Bazin encontra-se na 2ª etapa, que se refere à identificação de espécie e tipo documental.

## ESPÉCIES E TIPOS DOCUMENTAIS IDENTIFICADOS NOS ACERVOS PESSOAIS DE CIENTISTAS - HELMUT SICK E MAURICE BAZIN

O levantamento foi realizado por meio da análise de cada documento, ou seja, o item documental do Fundo. Sobre isso, Silva enfatiza que:

Os documentos que apresentam configurações mais conhecidas, por seguirem padrões amplamente utilizados em diversas áreas do conhecimento, foram identificados rapidamente. Como por exemplo, podemos citar a ata, o relatório e o certificado, que são espécies conhecidas e facilmente identificáveis (Silva, 2013, p. 169).

Os documentos apresentados no Quadro 1 referem-se às espécies e/ou tipos documentais identificados nos acervos de Sick e Bazin.

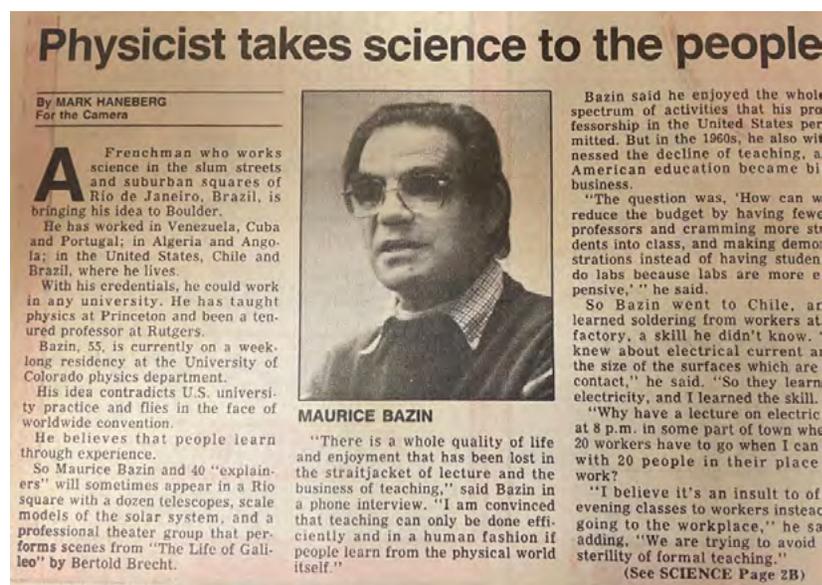
**Quadro 1 - Espécie e Tipo documental**

Agenda
Carta de comunicação de solicitação de agradecimento
Currículo
Recorte de jornal
Recibo de postagem de pagamento de depósito
Artigo
Minuta
Certidão de óbito
Certificado de vacinação de posse de arma de tradução de reservista
Ofício
Boletim informativo
Release
Passaporte
Relatório de atividades de pesquisa de viagem de participação
Caderno de campo

*Fonte: Elaborado pelo autor.*

Dentre os documentos encontrados no arquivo pessoal de Maurice Bazin, podemos ressaltar abundância dos recortes de jornal, constituindo conjuntos muito volumosos com conteúdos variados. Convém enfatizar que os recortes de jornal foram organizados por assunto por Bazin. A Figura 1 apresenta um recorte de jornal, destacando o trabalho de divulgação científica do físico Maurice Bazin.

Figura 1 – Recorte de jornal



Fonte: Arquivo pessoal de Maurice Bazin/Acervo MAST.

No âmbito de seu trabalho Bazin costumava ser convidado para prestar assessoria na área de divulgação científica. O documento reproduzido na Figura 2 é uma carta de aceitação de convite. Neste caso, este tipo de documento apresenta informações sobre a confirmação de participação em uma atividade, local e data, por extenso à direita, endereçamento alinhado à esquerda, contendo o nome do destinatário, vocativo, texto com a exposição do assunto, fecho de cortesia, assinatura do emitente da carta, nome e cargo.

Figura 2 - Carta de aceitação de convite

San Francisco, 11 de Abril 1994

Prezados Senhores,

César Maia  
Prefeito do Rio de Janeiro

Maria Aparecida Neves  
Presidente da Rede de Tecnologia do Rio de Janeiro

Carlos Médicis Morel  
Presidente da Fundação Oswaldo Cruz

Paulo Gadelha  
Presidente da Sociedade de Promoção da Casa de Oswaldo Cruz

Atendendo ao convite de V.Sa., estou concordando em participar do Corpo Permanente de Consultores do Espaço-Museu da Vida e do Museu de Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro.

Estou certo de que esta é uma iniciativa prioritária que trará grandes benefícios para a educação em ciência e tecnologia em nosso país e fará jus à tradição e vocação do Rio de Janeiro enquanto pólo cultural, científico e educacional.

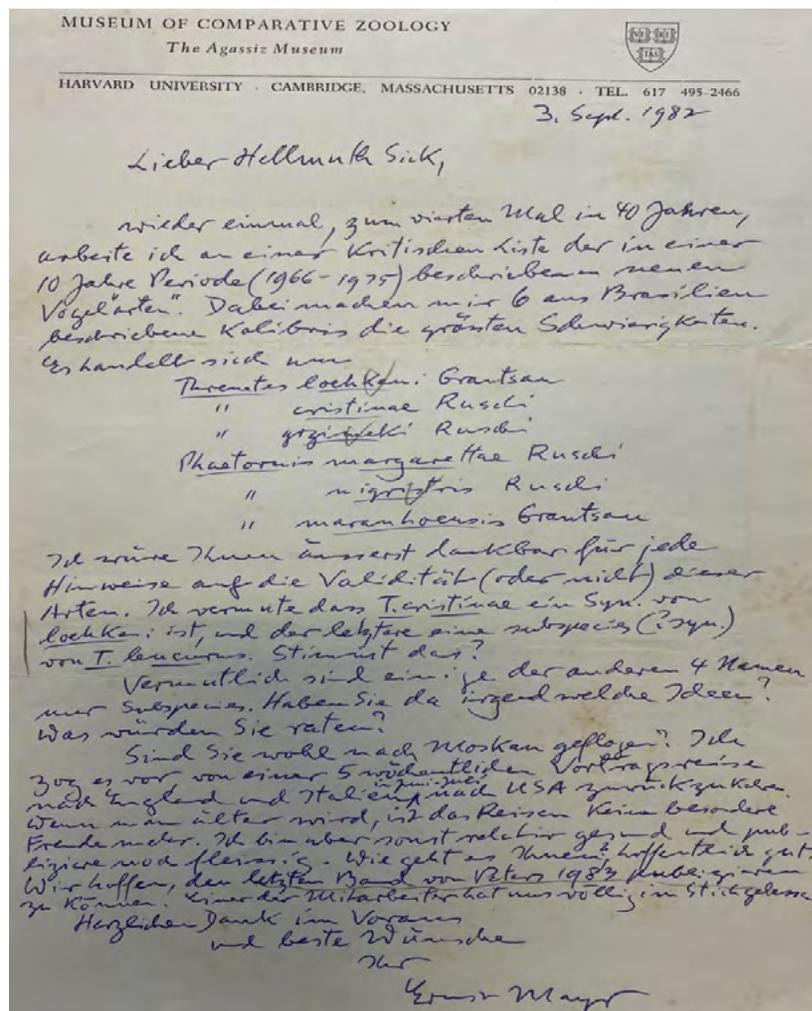
Atenciosamente,

*Maurice Bazin*  
MAURICE J. BAZIN, Ph.D.  
Co-director, Teacher Institute  
EXPLORATORIUM  
San Francisco, CA 94123  
USA

Fonte: Arquivo pessoal de Maurice Bazin/Acervo MAST.

Na Figura 3, o documento tipificado como *Carta de Solicitação* é uma carta de Ernst Mayr ao Helmut Sick referente à nomenclatura de novas espécies de beija-flores. O documento exemplifica o que foi discutido no texto por abordar as dificuldades que os mesmos apresentam no momento da tipificação por estar manuscrito e na língua alemã.

Figura 3 – Carta de solicitação



Fonte: Arquivo pessoal de Helmut Sick/Acervo MAST.

Na Figura 4, o documento tipificado como *Certidão de Conclusão do Ensino Médio* é um documento estruturado com anotações que tornam fácil a tarefa de identificação, exemplo de auxílio dado pelos estudos de tipos documentais. De acordo com Silva

e Trancoso (2015, p. 852), “a análise tipológica do documento reconhece as características intrínsecas e extrínsecas dos documentos, com o objetivo de identificar a atividade que lhe deu origem, buscando nomeá-los corretamente”

**Figura 4 – Certificado de Conclusão do Ensino Médio**

Helmut S i c k

geboren in Leipzig am 10. Januar 1910

Sohn des Universitätsprofessors Dr. med. Paul Sick, Chefarzt

abgesehen in die Themaschule Göttern 1920

Schüler der Prima für Göttern 1928, hat auf Grund der mit ihm angefertigten

Befriedigung und für sein Betragen während seines Aufenthaltes in des Prisons folgende Hauptleistungen

erhalten:

Leistungen: gut (11b)

Betragen: Vollig befriedigend (I)

Befähigung des Zeugnisses gebührt: Naturwissenschaften zu studieren.

Ein Abdruck der Zeugniserklärung ist beigelegt.

Zerfahren in den einzelnen Fächern:

Religion:	genügend (3a)
Deutsch:	gut (2)
Latein:	genügend (3)
Griechisch:	genügend (3a)
Französisch:	genügend (3)
Englisch:	-
Mathematik:	genügend (3a)
Physik:	gut (2b)
Naturkunde:	vorzüglich (1b)
Geschichte:	gut (2a)
Erdkunde:	gut (2b)
Hebräisch:	-

Tages: vorzüglich (1b) Tages: gut (2) Zeichen:

Legung am 28. Februar 1930.

Die Prüfungskommission,  
Prof. Dr. Sittel  
Oberstudienrat,  
zugleich Studienrat

Dr. W. Kappel  
Prof. Dr. Müller  
Dr. P. Müller  
Dr. W. Müller  
Dr. H. Müller  
Dr. H. Müller  
Dr. W. Müller  
Dr. W. Müller

Fonte: Arquivo pessoal de Helmut Sick/Acervo MAST.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dos resultados que conseguimos alcançar até o momento em nossa pesquisa e no trabalho de organização dos referidos arquivos pessoais, podemos apontar um melhor detalhamento das funções e atividades atribuídas aos cientistas em seu contexto de atuação. O desafio encontrado durante esse processo de organização tem sido realizar as traduções de documentos em alemão e em francês.

Além disso, também há dificuldades na paleografia dos manuscritos já que os acervos contemplam um grande número deste gênero documental. Em geral, os acervos são compostos pelos seguintes gêneros documentais: textuais, iconográficos, cartográficos, sonoros e tridimensionais. Para realizar a definição de espécies e de tipos documentais foram utilizados glossários e dicionários de terminologia.

Os acervos dos fundos citados, ainda em processo de organização, têm potencial para atendimento em diferentes tipos de pesquisas sobre a vida dos cientistas. Por fim, traz como resultados alcançados a identificação de órgão produtor, tipos e séries documentais comuns a ambos os arquivos. Logo, esses documentos devem ser preservados, pois são testemunhos de uma atividade realizada.

Dessa forma, Terry Eastwood (1993, p. 27) nos faz refletir sobre as ações dos homens de ciência na sociedade, através da sua produção documental, pois “é preciso entender o meio político, econômico, social e cultural de uma dada sociedade para compreender os seus arquivos”. O objetivo final, tanto da organização dos arquivos, quanto do estudo dos tipos documentais, visa à elaboração de instrumentos de pesquisa que irão facilitar o acesso e difusão desses importantes testemunhos do desenvolvimento da pesquisa científica no Brasil.

## REFERÊNCIAS

- BAZIN, M. J. Ciência para brasileiro ver. [Entrevista concedida a] Carla Almeida. **Brasiliana**. Rio de Janeiro, jul. 2004. Disponível em: <https://www.fiocruz.br/brasiliana/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infolid=94&sid=31>. Acesso em: 19 fev. 2023.
- BELLOTTO, H. L. **Como fazer análise diplomática e análise tipológica de documento de arquivo**. São Paulo: Associação de Arquivistas de São Paulo; Arquivo do Estado, 2002. (Projeto Como Fazer, 8).
- CAMARGO, A. M. de A.; BELLOTTO, H. L. (Coord.) **Dicionário de Terminologia Arquivística**. São Paulo: Associação dos Arquivistas Brasileiros, 1996. 142p.

DELMAS, B. **Arquivos para quê?** Textos escolhidos. São Paulo: Instituto Fernando Henrique Cardoso, 2010.

EASTWOOD, T. M. Reflections on the development of archives in Canada and Australia. *In*: MCKEMMISH, S.; UPWARD, F. (Ed.). **Archival documents**: providing accountability through recordkeeping. Melbourne: Ancora Press, 1993. p. 27-39.

MUSEU DE ASTRONOMIA E CIÊNCIAS AFINS - MAST. **Acervo Arquivístico**. Helmut Sick. Disponível em: [https://site.mast.br/hotsite\\_acervo\\_arquivistico/helmut\\_sick.html](https://site.mast.br/hotsite_acervo_arquivistico/helmut_sick.html). Acesso em: 19 fev. 2023.

MUSEU DE ASTRONOMIA E CIÊNCIAS AFINS - MAST. **Acervo Arquivístico**. Maurice Bazin. Disponível em: [https://site.mast.br/hotsite\\_acervo\\_arquivistico/maurice\\_bazin.html](https://site.mast.br/hotsite_acervo_arquivistico/maurice_bazin.html). Acesso em: 19 fev. 2023.

OLIVEIRA, L. M. V. **Descrição e pesquisa**: reflexões em torno de arquivos pessoais. Rio de Janeiro. *MóBILE*, 2012, 171p.

RODRIGUES, A. C. Identificação: uma nova abordagem arquivística? **Revista EDICIC**, v. 1, n.4, p.109-129, Oct/Dic. 2011.

SANTOS, P. R. E. **Arquivo de cientista**: gênese documental e procedimentos de organização. Associação de Arquivistas de São Paulo. Rio de Janeiro, 2012, 125p.

SILVA, M. C. S. M. Documentando a atividade de ciência e tecnologia: principais questões. **Registro**, Ano V/VI, n.5/6, jul. 2006/maio 2007, p. 39.

SILVA, M. C. S. M. Configuração e recuperação da informação em documentos de ciência e tecnologia: estudo tipológico em arquivo pessoal no arquivo pessoal do físico Bernhard Gross. **Perspectiva em Ciência da Informação**, v.18, n.3, p.160-174, jul./set. 2013.

TRANCOSO, M. C. D.; SILVA, M. C. S. M. Identificação de tipos documentais em arquivos pessoais: estudo no arquivo do físico Joaquim da Costa Ribeiro. **Arquivo & Administração**, v. 12, n. 2, 2013. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/50387>. Acesso em: 24 jul. 2023.

VASCONCELLOS, E.; SANTOS, M. Pois de tudo fica um pouco: a literatura revisitada nos arquivos pessoais. *In*: OLIVEIRA, L. M. V. de; VASCONCELLOS, E. (Org.) **Arquivos pessoais e cultura**: uma abordagem interdisciplinar. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2015, p. 213-220.

VILELA, T. S. A importância dos documentos tridimensionais do acervo do Helmut Sick como patrimônio material e imaterial de c&t. *In*: SEMINÁRIO INTERNACIONAL CULTURA MATERIAL E PATRIMÔNIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA, 5; 2022, Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos** [...] Rio de Janeiro: Museu de Astronomia e Ciências Afins, 2022. p. 192-193. Disponível em: <https://site.mast.br/vspct/livro-resumos-2022.pdf>. Acesso em: 31 jun. 2023.